O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 256 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 27 de maio de 1888* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 5.º ANN

Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira Valença

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
	1:327$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 26 DE MAIO DE 1888

A opposição

A opposição mostra, cada vez de forma mais evidente, a sua terrivel desorganisação e quanto são fundas as dissidencias que lavram no seio do partido regenerador. Os ultimos acontecimentos vieram ainda comprovar mais a verdade com que o illustre chefe extincto, Fontes Pereira de Mello, dissera ao expirar: — Morro e faço falta! Muita falta, sim, fez o grandioso vulto que só, pela força do seu pulso e incontestavel superioridade, podia trazer unida aquella facção, onde já lavrava a discordia.

Muita falta, sim, e cada vez se reconhece mais, e nós mesmos a sentimos: porque, embora o partido progressista se firme mais no poder com essas tristes desavenças, e o governo alcance maior força com essas desordens da opposição, sentimos que não haja um partido politico vigoroso e forte, dignamente organisado, tão necessario para o equilibrio constitucional. Lamentamos todas essas desordens intestinas da opposição regeneradora, porque, embora o governo se firmasse por mais alguns annos no poder, reconhecemos que é sempre necessario para a vida do nosso systema politico a existencia de uma opposição vigorosa e digna, bem disciplinada, como sentinella dos direitos dos povos Infelizmente nada d'isso existe; e os que por ahi espalhavam, o que lhes não levamos a mal, que a opposição estava unida e forte e apta para receber o poder, tiveram agora o mais completo desmentido. O partido regenerador, o que tem por chefe o sr. conselheiro Serpa Pimentel e que se apresenta como continuador das gloriosas tradições de um longo passado. está condemnado a esphacelar-se; nada o salvará. E, o que é mais grave, para esse estado de cousas nada concorreu a maioria; foram as ambições e as incompatibilidades que não poderam soffrear-se por mais tempo e expluiram, dando aquelle resultado. Ao presente, estão, na apparencia, sanadas as difficuldades; mas a causa do mal continua a existir e os seus resultados, quando tornarem a manifestar-se, hão-de ser bem peores.

Quando existe uma profunda ferida e apenas se cuida da cicatrisação, sem que se leve o curativo aos primeiros tecidos offendidos, pode a aparencia ser boa, mas o mal continua a existir e ha-de dar más consequencias.

Esperemos o futuro.

Entretanto, o governo firmou-se mais no poder.

Assumptos diversos

A ovelha perdida voltou ao redil.

O deputado Arroyo, a pedido de varias familias, revogou a irrevogabilidade da irrevogavel resolução. Pelos modos o homem errou o caminho. Esperava grande sensação (e fel-a) e arvorar-se logo em general; mas, ao que se diz, o sr. José Moreira da Fonseca, disse-lhe que não estava para brincadeiras. Vae-se vendo agora com que rasão elle disse que ao poder só deviam ser chamados os velhos do partido. Em vista d'isso, o homem cedeu e voltou.

Ainda bem. O deputado era lá indispensavel e tanto assim que, ha dias o *Correio da Manhã* escrevia:—«Arroyo está consubstanciado com o partido regenerador. E' uma das expressões mais completas da *indole* d'este partido». Devia, por isso, fazer muita falta se não voltasse. Ainda bem que voltou. Mas, quando elle sahio, escreveu a *Gazeta de Portugal*, orgão do illustre chefe d'aquelle partido, sr. Conselheiro Serpa Pimentel, o seguinte:

Declara este nosso amigo — que por acontecimentos *puramente politicos* não pode continuar a militar nas fileiras do partido regenerador de que é chefe o sr. Antonio de Serpa. Não comprehendemos esta declaração. Entendemos que, quando um homem honesto e intelligente, como é o sr. Arroyo, abraça um partido politico, é porque julga que as idéas d'esse partido são conformes ás suas, e as mais conducentes ao interesse da nação, unico fim dos partidos politicos.

Quando um homem politico n'estas condições deixa de militar nas fileiras do partido que tinha abraçado, é porque modificou as suas idéas politicas ou porque julga que as modificara o partido a que pertencia. De certo, o sr. Arroyo não modificou de homem para hoje as suas idéas politicas: mas tambem não conhecemos *acontecimentos politicos* que provem que as tenha modificado o partido a que o sr. Arroyo pertencia.

Então se não tinha motivos para sahir, porque sahio? e, se os tinha, e as cousas ficaram como estavam, porque voltou? O homem fez trapalhada. O *Seculo* chamou-lhe *choldra*, nós chamamos-lhe *fiasco*.

Fez, no dia 19 d'este mez, quatro annos que os regeneradores d'este concelho fizeram as vergonhosas arruaças contra o juiz Macedo, chegando a interromper-lhe o serviço do tribunal com uma philarmonica e bombas. O juiz, assim desprestigiado, pedio auxilio á auctoridade administrativa, mas esta não fez cazo. Para esta arruaça pagou o sr. Aralla, como se vê de um documento encontrado na administração do concelho e reconhecido judicialmente.

Porque seria que o Arroyo quando chamou a Ovar—malta de bandidos—disse que não defendia o chefe regenerador d'Ovar?

As côrtes foram de novo prorogadas até 9 de junho. Vão passados cinco mezes de sessão e pouco teem produzido em bem do paiz. Todos os dias se apresentam pareceres de commissões sobre projectos, mas não entram em discussão porque a opposição entende que é melhor gastar o tempo em tumultos e obstrucionismos O paiz é que paga. Veremos se agora se emenda, porque os seus trabalhos, a contar do proximo dia 1.º, são gratuitos.

Já é tempo.

Falleceu, na terça-feira, em Lisboa, o sr. dr. José Campello Trigueiros de Martel, democrata convicto e talentoso redactor do *Seculo*. Embora não concordassemos com as suas ideias politicas, respeitavamos n'elle as convicções e o talento e sentimos a sua morte, como a de um valente e denodado campeão, honesto, independente e de elevado caracter. Acompanhamos a redacção do *Seculo* na sua justa dôr.

Contaram os jornaes que o Arroyo *sahio* a chorar e *revogou* muito commovido a resolução.

Tanta lagrima!

Trez pensamentos do pyramidal discurso de Arroyo, que devem approximar-se:

Ovar é terra de bandidos,
Não fica bem defender Ovar,
Eu não defendo o chefe regenerador d'Ovar.

O Brazil collocou-se a par das nações civilisadas revogando a escravidão. Os brazileiros teem celebrado jubilosamente este acontecimento.

Napoleão, o revogavel

Episodios grotescos da vida da serpia

Na Inglaterra existiu em tempos um *clown* celebre (que por signal apodreceu e morreu ignorado n'um canto de Londres, corroido de *spleen*) —que foi um dos homens mais populares da sua epoca.

Mercê dos seus esgares e pantomimas, conquistou a sympathia de todas as gentes britannicas, que depois de copiosos jantares costumam ir para os circos fazer as suas digestões laboriosissimas.

A serpia está imitando o *clown* a que nos referimos.

Como não poude conquistar o poder preparando scenas de sangue (conservando os magnates as costas no seguro), propõe se a conquistar a opinião, fazendo rir a bandeiras despregadas os mais pacatos burguezes d'esta nossa boa terra. Da tragedia desceu á palhaçada.

E na verdade não fez mal.

Nós mesmos—que lamentamos vêr a politica portugueza tão abatida pela influencia dos Lopos negociantes, que infestam e rebaixam todas as noções de moral, — nós mesmos, ao vêrmos o que vae na rua do Norte, damos largas á boa e sonora gargalhada, porque ella é o commentario unico digno das pantomimas com que nos deslumbra a companhia de funambulos que hasteia a bandeira rica da rua dos Fanqueiros.

Um dia a troupe endiabrada faz do parlamento arena de arruaças e destroe tudo para dar o tom de revolta áquillo que não passa de especulação sordida.

No immediato veste-se um dos seus chefes com as vestes de Tartuffo e roja-se ante os adversarios, fazendo penitencia de todas as faltas e mostrando a bolsa sempre prompta a receber os benesses com que costuma pagar-se a especulação.

Zanga-se um com a patuscada, talvez porque não obteve promessa de farto quinhão na partilha dos despojos da ignobil comedia. Sae do bando e jura que a sua resolução é *irrevogavel*.

O publico applaudiu e não poude deixar de rir porque previu a farçada que nós tivemos a ingenuidade de tomar a sério.

Mas melhor coisa se preparava ainda para fazer explosir a gargalhada, da opinião.

Genial facundia!

O descontente sahira da camara a chorar. Cahiam lhe pelas faces lagrimas como punhos e aos centos. Tinha jogado o seu logar no circo onde tem exhibido as suas façanhas e por onde contava trepar aos pinaculos da fama. Tinha abandonado a bandeira rica da rua dos Fanqueiros e era *irrevogavel* a sua resolução. Preferia comer o pão duro e negro da obscuridade, a continuar na *troupe* do egregio negociante Lopo.

Eis, porém, que surge um outro que arvorando-se arauto prega aos quatro ventos que o lacrimoso joven é o mais famoso dos *clowns* da *troupe*. Dá-lhe as honras de Napoleão dos fanambulos. Clama ás multidões attonitas que nunca pela arena da comedia monarchica passou mais formoso e triumphante heroe. Pede, exige que os seus antigos companheiros lhe entreguem a espada flamejante da chefia. Jura que ninguem hoje o iguala e que nunca ninguem o excedeu.

Pela vez segunda o publico riu e gostou. Com effeito nunca se viu nada mais grotesco.

Reune-se o conclave dos deuses. Lopo, Serpa e Hintze concordam que Arroyo vale cem Napoleões. Curvam todos a cerviz ante o novo consul e fazem a sua apotheose.

Satisfeito com este triumpho o novo supremo pontifice da serpia, volta aos penates, entra de novo nas hostes de que o sr. Burnay é empresario e, radiante de contentamento, soberano como um vencedor de mil batalhas, declara que as suas resoluções irrevogaveis o são tanto como as dos cartazes em que as emprezas theatraes das barracas de feira annunciam os seus espectaculos.

As suas lagrimas eram uma comedia, os seus protestos uma ameaça e os seus amuos um pretexto para que ridiculos arautos o proclamassem consul.

Nada mais comico e grotesco.

A serpia pode ter a certeza de que assim—descendo da tragedia á palhaçada gananciosa,—tem certissimo um exito colossal.

O nosso bom povo anda triste e abatido. Precisa de quem o faça rir. Quando os *clowns* seus predilectos se cançarem de fazer pantominas, irão acabar de apodrecer, esquecidos e desprezados, n'um canto de Lisboa.

Terão a sorte do funambulesco inglez a quem começámos por nos referir.

Nem merecem outra coisa, ainda que ponham o chapeu de Napoleão ou vistam a tunica de judeus ganancrosos.

* * *

O publico já de certo nos comprehendeu O sr. João Arroyo voltou aos arraiaes da serpia, apesar de ter declarado que era irrevogavel a sua resolução de não continuar a fazer parte do bando que o votou ás feras!

Assim o annunciaram todas as folhas regeneradoras em um auto ultra-visivel assignado pelos srs.:

Antonio de Serpa Pimentel, Costa e Silva, Hintze Ribeiro, Luiz Bivar, Visconde d'Azarujinha, Cau da Costa, Visconde de Soares Franco, Marquez de Vallada, Visconde de Bivar, Gomes Souza, Visconde da Silva Carvalho, Barbosa du Bocage, Couto Monteiro, Visconde d'Arriaga, Franco Castello Branco, José d'Amorim Novaes, Julio de Vilhena, Teixeira de Vasconcellos, Pinheiro Chagas, Frederico Arouca, Manuel d'Assumpção, Serpa Pinto, Arthur Hintze Ribeiro, Moraes Carvalho, Guilherme de Abreu, Fidelio Freitas Branco, João Candido, Pedro Victor, Antonio d'Azevedo, Severim de Avellar, Sousa e Silva, Antonio Maria Jalles, Avellar Machado.

Fez-se pois a paz entre os deuses.

Mas quem ha de tomar a serio este bando, que de mão estendida á caridade dos adversarios oscilla entre Arlequino e Tartuffo, seguindo judaicamente estes dois insignes modelos?

Inspira o uma ambição ignominiosissima e isso honra sobremaneira o regimen de corrupção em que vivemos.

(Do *Seculo*).

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXXI

Meu amigo.

N'este mar morto da administração arallista, onde, velas soltas e mão firme no leme, vogo, fisgando grandes escandalos e desatinos monstruosos, vou hoje lançar ferro, para tractar d'um assumpto, por motivos, que vou desdobrar, tenho até hoje deixado no silencio, embora, pela sua novidade e interesse, me aguçasse a vontade de expor a minha opinião desassombradamente sobre elle. Quero-me referir á maneira, exaggeradamente deturpada por um facciosismo perverso á força de ignorante nas gazetas *d'esse lado*, como foi tractado o ultimo juiz que passou por esta comarca.

E a proposito, devo, primeiro que tudo, applaudir sinceramente a attitude tomada por este jornal, d'onde te estou dirigindo estas cartas, desprentenciosas no estylo, mas impando de verdade, como ella resalta inevitavelmente dos factos e dos documentos que os registram.

Desde muito, desde ao menos que o *Ovarense*, por honra e fortuna de nós todos, se transformou em jornal do partido progressista n'esta terra, podendo levantar limpa a sua cabeça e mostrar sem manchas o seu alvará de folha corrida, não chamando á autoria as pessoas senão quando ellas não possam de modo nenhum desenredar-se dos factos que praticam e que são ou devem ser do dominio publico, desde ahi, vinha eu dizendo, elle se traçou, e a bom titulo, um caminho direito, d'onde não deve desviar se nunca, não discutindo as coisas do poder judicial, que, parece-me, considera collocado fóra da arena ruidosa onde se mordem encarniçadamente e se debatem até á convulsão, como feras enraivecidas, as paixões politicas, algumas das quaes sempre rastejarão pela lama, onde fermentaram.

O poder judicial, com effeito, deve sempre manter-se, equilibrar-se, ao de cima de todas as luctas, quer ellas se travem por uma justa causa, quer jorrem de mesquinhas ambições e de duvidosos interesses, porque foi destinado a ser a mais solida garantia áquelles que n'essas luctas foram feridos nos seus direitos.

A sua acção deve ser rasgadamente livre, completamente destravada ainda de pequenos empecilhos que possam difficultal-a ou desvial-a do seu verdadeiro fim. Ir a imprensa alêm do seu mister de guia, de simples guia, antecipando-se em apreciações e criticas, estrondosamente apaixonadas, detestavelmente ignaras e forjadas na lama d'uma imbecilidade ambiciosa, ir a imprensa, dizia eu, malsinar as intenções do poder judicial, pretendendo muitas vezes obrigal-o a passar pelas forcas caudinas erguidas por uma soldadesca recrutada na escoria da sociedade, é nem mais nem menos do que semear de embaraços a marcha, que deve ser direita, do poder judicial, e querer dirigil-o para um despenhadeiro, quando elle não precisa de mentor.

Bem tem andado, portanto, o *Ovarense* em não querer saber do que faz ou do que tenciona fazer o poder judicial.

E porque eu applaudo o procedimento do *Ovarense*, é que, n'este logar, aliás de minha exclusiva responsabilidade, completamente isento de outros sentimentos que não sejam os de fazer brotar a verdade nua e crua d'onde a envolvia o mysterio ou a deturpava a calumnia, não me quiz referir até hoje ao procedimento do juiz, que retirou já para outra comarca, que, espero-o, comprehenderá bem as suas intenções e desculpará as suas rudes rabujices, para poder respeital-o, como convem.

Mas S. Ex.ª, o sr. dr. Manuel Antonio Vieira Xavier, retirou d'esta comarca, por onde passou como por cima de brasas, como um meteoro archaico, para usar uma phrase de rethorica; e o que eu possa dizer, nada influirá na maneira inveterada, que elle usava na distribuição da justiça.

Com seu ar de mestre de latim, em aldeia encantoada em serranias, muito proxima da luz do sol e muito distante da luz da instrucção, d'uma rudeza antiga na palavra e no gesto, d'um temperamento extraordinariamente irritavel, elle, por motivos futeis, trovejava no tribunal, deixando caír da cadeira expressões que riscavam no mesmo tribunal como unha em lousa.

Nunca medindo o alcanse de palavras, consagradas no codigo do bom tom como insultantes, dizendo sem peias o que se lhe offerecia contra a comarca, para onde o arremessaram para repartir equitativamente justiça a todos, tinha ahi o seu principal defeito, porque assim o respeito no tribunal era primeiro varrido pelo presidente do mesmo tribunal.

Mas tinha uma grande virtude, que eu sempre. apesar de tudo, tendo em pouca conta as malquerenças que me acarretaria semelhante maneira de pensar, lhe attribui, nas conversas, em que se discutia o juiz Defendi-o sempre, com poucos que me acompanhavam n'esta maneira de pensar, e que, como eu, arrostavam com as iras dos restantes.

A verdade deve dizer-se toda: o sr. dr. Vieira Xavier tinha a excellente qualidade de fazer justiça como elle a comprehendia.

É aqui está porque eu o elogiava, desejando, que, despindo-se d'uma certa rabujice incommoda e inopportuna, se conservasse na administração da justiça, para d'uma vez para sempre se estrangular esta arruaça chronica que começou na *eleição dos rijões* e teve a sua solemnisação official, vergonhosissima, provadamente escandaloza, na infame *campanha das bombas*.

Quanto aos factos que foram pelas gazetas *d'esse lado* viciosamente expostos, não me entretenho a desenvolvel-os, dando-lhes a importancia que merecem.

O vidro quebrado, e não as vidraças como se mentiu, foi-o por um dos rapazes, que, ao findar de correr a argolinha, se deixara ficar; e a pateada no tribunal...pergunta a *esse lado*, que eu pergunto a este, e ambos poderemos indicar os seus auctores.

E o que desejo, porfim, é que *esse lado* comprehenda que amanhã, vindo o novo juiz, a infamia deve deixar de ser o seu pão, e a calumnia a sua arma.

Quis potest capere, capiat.

Com este conceito latino, tractando-se d'um assumpto em que se destaca a figura fradesca do bom homem, que por pouco tempo aqui foi juiz, termino esta carta.

E até á semana.

Teu am.º do Coração

Ovar, maio de 1888.

Angelo Ferreira.

Subscripção aberta na redacção do OVARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte.. 37$650

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

A Estrumada—Pergunta, com o devido respeito, o sr. Aralla, o que é feito do producto dos pinheiros vendidos. Se se quer referir aos vendidos pela vereação actual, sabemos que essa receita foi, verba por verba, devidamente escripturada nos livros A, B e H da Camara e deve tel-o sido tambem no livro de conta corrente do Thesoureiro. Mas se se quer referir aos vendidos por S. S.ª, salvo seja, somos nós os mais incompetentes para responder-lhe, porque ninguem mais do que S. S.ª, com licença, deve saber o que fez de 408$770 reis de lenha vendida no anno de 1886, a qual não foi escripturada, e de 800$000 reis, que tal foi o valor de lenha mandada (gratuitamente?) para as obras do sr. dr. Manuel Barbosa, d'Estarreja, na opinião insuspeitissima d'um antigo correspondente d'esta Villa para o *Jornal d'Estarreja*.

Formule, pois, claramente a sua pergunta o sr. Aralla, salvo seja; porque pela parte da responsabilidade da Camara actual estamos nós, que ella pode bem levantar a cabeça e mostrar as mãos a toda a gente, e pela parte da responsabilidade do sr. Aralla, com o devido respeito, S. S.ª que responda, levantando tambem a cabeça e mostrando as mãos, se póde fazel-o airosamente.

E o promettido, promettido. Não temos duvida alguma em publicar os documentos que S. S.ª quizer para discutir a gerencia da Camara actual, que de modo nenhum acceita confrontos.

Havemos de conversar mais largamente sobre o assumpto.

Concurso judicial — Obtiveram uma classificação excellente e honrosa no concurso para escrivães e tabelliães, ultimamente realizado em Lisboa, os nossos bons patricios, João Ferreira Coelho e Nicolau José Rodrigues Braga. Ambos tiveram B no concurso de escrivães e M. B. no concurso de tabelliães.

Muitos parabens.

Bulha entre mulheres — Nada de gravidade. Não haja susto, portanto. Deu-se o caso no córadoiro do Casal, onde as bulhas d'esta natureza são frequentes. Tempestades n'um copo d'agua, simplesmente.

Como se sabe é o córadeiro pequeno para o numero de lavadeiras que o disputam para assoalharem a sua roupa.

Quem primeiro vae á fonte, costuma-se dizer, é que primeiro enche, mas como tambem conquistou fóros de cidade o outro dictado—que cada qual puxa a braza para a sua sardinha—, ahi temos que a lavadeira que confia mais na sua lingua e nos seus braços e na fraqueza da lingua e dos cabellos d'outra, na occasião que chega, levanta a roupa d'essa e estende ahi a sua.

D'ahi cae Troia.

Na terça-feira, *Joanna das Carochas*, já agora uma heroina celebre e celebrada, uma das taes testemunhas que *figuraram* no chamado processo dos quarenta maiores contribuintes, mulher de lingua que não tem papas, ás boas que quiz foi para o Casal, e, para estender a sua roupa, levantou outra que lá estava. A dona d'esta, que se tinha ausentado, chegando e vendo a sua roupa levantada, extranhou o facto, mas a *das Carochas*, a tal que se ufana de ter dado que fazer a um regimento inteiro, saltou-lhe logo, arranhando-a toda, e espancando-a.

A espancada queixou se ao poder judicial, que provavelmente não terá em conta o genio d'esta heroina.

Passamento — Ao nosso amigo, sr. Delfim Lamy, falleceu uma creancita de dias. Foi o enterro muito concorrido, porque o nosso amigo gosa de geraes sympathias.

A elle e sua familia, os nossos pezames.

Obras na egreja matriz —Vae proceder a grandes melhoramentos no interior da egreja matriz d'esta Villa, a Junta de Parochia, que tanto se tem disvelado, apezar de encontrar vasio o cofre parochial, no desempenho do mandato que esta freguezia lhe confiou.

Tendo alcansado do governo, pela generosa sollicitude do benemerito deputado d'este circulo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, como noticiamos ha tempo, um subsidio de 500$000 reis, a Junta vae applical o em mandar retocar os estuques das abobadas, pintar o tecto da capella mor, rebocar e caiar as paredes interiores, etc.

Na secção competente, vae o annuncio para arrematação, em hasta publica, d'essas obras, que será feita, no dia 18 do proximo junho, pelas 10 horas da manhã, na sachristia principal da egreja.

Pela justiça—Então em que ficamos? A *mana* é politica ou não é politica? Se é politica, havemos de emparceiral-a com o sr. Aralla, salvo seja, e discutir-lhe a sua influencia no capitaneamento do bando *d'esse lado*. Se não é politica, porque quer escapar, por essa porta travessa, a uma condemnação certa? Se é politica, havemos de caminhar, abordoados a uma insuspeita auctoridade, qual, é o *Districto d'Aveiro*, e mostrar que a *politica* se estraga, quando uma mulher lhe mexe muito *n'ella*. Se não é politica, porque foge á intimação, subornando para isso os respectivos empregados?

Ai! não lhes serve o banco dos reus?...

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comarca vae novamente á praça no valor de 50$000 reis uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões da freguezia d'Ovar allodial, no inventario de menores a que se procede por obito de Libania dos Santos Ferreira, do mesmo logar e freguezia, para ser arrematada por quem mais der acima d'aquelle valor.

Ovar, 14 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da camara servindo de juiz,

O Escrivão (38)

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 3 de junho proximo pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer, na execução de sentença que Jeronymo Alves Ferreira e mulher, da rua da Fonte d'esta Villa, movem contra Joanna Rosa dos Reis e marido, Josefa Rosa dos Reis e marido, Maria Rosa dos Reis, Anna Maria Rosa dos Reis, e Manoel Joaquim Alves dos Santos, solteiros, como herdeiros e representantes do seu fallecido

pae e sogro João Alves dos Santos o «Serrana», do logar da Murteira, freguezia d'Arada, as seguintes propriedades allodiaes e sitas no mesmo logar e freguezia:

Uma morada de casas altas, cortinha de lavradia, eira, poço e mais pertenças, a partir do nascente com a estrada publica e poente com Antonio Fernandes Leite Pereira, avaliada em 518$400 reis

Uma terra lavradia e pomar com Cabeceiro de matto pelo nascente, a confinar do nascente e poente com caminhos publicos e sul com Antonio Fernandes Nunes, avaliada em rs. 288$000.

São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de maio de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito,

Cunha.

O escrivão (39)

Antonio dos Santos Sobreira.

EXTRACTO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 do proximo mez de junho, ao meio dia, e pelo cartorio do primeiro officio, hão de ser arrematados para pagamento de dividas passivas approvadas no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Alves d'Oliveira, do logar do Mourão, freguezia de Cortegaça em virtude da deliberação do conselho de familia tomada em sessão d'hoje, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo valor minimo da avaliação, e livre para os maiores de contribuição de registro e despezas da praça as propriedades seguintes:

Uma leira de matto e pinhal de natureza alludial, denominado o Pinhal da Corga, sito no logar do Mourão, no valor de 19$800 reis.

Uma leira de terra lavradia alludial, denominada a leira do Sul, sita no logar do Maurão, no valor de 198$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, alludial denominada o Monte de Baixo, do dito logar do Mourão, freguezia de Cortegaça, no valor de 360$030 reis.

Todos estes bens, vão á praça com reserva dos fructos pendentes, que serão colhidos pelo cabeça de casal Francisco Rodrigues dos Santos, até ao fim do proximo mez de setembro.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores residentes, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 26 de maio de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito, substituto,

Cunha. (39)

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Arrematação

A Junta de Parochia d'Ovar faz publico que no dia 18 do proximo mez de junho se arrematarão, em hasta publica, pelas 10 horas da manhã, na sachristia principal da egreja matriz, as obras de reparação na referida egreja matriz, como retoque de estuques, lavagem de esquadrias, e pintura de grades, de portas e de forros da Capella-mor, o que tudo consta das condições que estão patentes na secretaria da Junta para serem examinadas.

A base da licitação é de 575$000 reis. O arrematante prestará caução, por deposito ou fiador idoneo.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor nos logares do estylo. Ovar, 26 de maio de 1888. E eu, P.e Manuel Rodrigues da Graça, secretario da Junta, o escrevi.

O Presidente,

Abb.e Manuel Barboza Duarte Camossa.

Agradecimento

Delfim José de Souza Lamy e Anna Augusta Ferreira da Silva, muito penhorados para com as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento da sua extremosa filhinha, Ilda, servem-se d'este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como desejavam, para lhes protestarem o seu indelevel reconhecimento. Protestam egual reconhecimento aos cavalheiros que conduziram o féretro à sua ultima morada, e a todos aquelles que o acompanharam.

Confessam-se ainda agradecidos, em especial, aos Ex.mos Srs. Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e José Duarte Pereira do Amaral; aos Ill.mos e Revd.mos Srs. Abbade d'esta freguezia, Baptistas, Graça, Marques, Sá Pereira, Correia Vermelho e Valente; e finalmente, aos Ill.mos Srs. Valerio, Luiz Augusto de Carvalho, José Cunha, Manoel d'Oliveira Ramos, Placido d'Oliveira Ramos e Henrique d'Oliveira Ramos.

A todos estes cavalheiros um cordeal aperto de mão, e o nosso vivo protesto de inolvidavel gratidão.

Ovar, 26 de maio de 1888.

Annuncio

A Commissão nomeada por escriptura publica pela maioria dos socios da extincta companha do Panella, para liquidar o deve e hade haver da mesma companha, faz publico que no dia 8 do mez de Junho proximo pelas 9 horas da manhã, na cerca do armazem da mesma companha, sito na rua do Loureiro, se hão de vender as propriedades e mais utensilios abaixo designados, que se entregarão a quem maior preço offerecer se convier à mesma commissão:

Um armazem com um telheiro, ou coberto, e outro pequeno armazem, dentro da cerca do mesmo com todas as suas pertenças e servidões e poço, um palheiro, com uma recoleta pegada, pertencente á mesma companha, sito na Costa do Furadouro e os objectos seguintes:

3 talhas de boca em branco, 7 madeixas de fieira encascada, 18 madeixas de fio de atar encascado, 19 madeixas de fio e fieira em branco, 1 porção de reirões, 11 peças de entralho em branco, 1 pano da meza, 1 balança com suas copas e 2 pezos de pedra, 6 vertedouros, 6 caibros de 10 palmos, 4 taboas, 1 casco de coxar cordas, 1 pipa da casca, 2 remos novos aparelhados, 1 pá, 2 càgados novos, 2 paus roliços, 2 mastros, uma porção de soalho velho debaixo do telheiro, 17 taboas novas de barco, 6 cágados, tarmos velhos, 3 rodas de fazer cordas, 1 sedeiro, 1 caldeirão com sua tampa, 1 dito velho, uma maceira de encascar, uma pedra de poço, 8 barris de alcatrão vazios, uma porção de casca que pode ter 22 arrobas, 1200 achas pouco mais ou menos de lenha de conta gráda, 3 martellos de pezar casca, 1 cabaço e 1 ancinho.

E por este mesmo annuncio, se convidam todas as pessoas, que tenham contas ou documentos de qualquer quantia que a sociedade dissolvida deva, para que apresentem essas contas, ou documentos no prazo de oito dias depois da venda feita dos objectos de que trata este annuncio.

E para constar se passou este e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 10 de maio de 1888.

A Commissão,

COMPANHA
DE
Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, os apparelhos que foram d'esta companha, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convindo aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo praso de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 °/° ao anno.

Vendem-se duas terras lavradias com oito alqueires e tanto de semeadura, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveiro Folha.

Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé--OVAR.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas-

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartlcas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tira[r] ...dura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

HISTORIA D'INGLATERRA
POR
GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alergia, 104—PORTO.

INSTRUCÇÃO
DE
Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

P. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.